

SISTEMA



PESQUISA DE EMPREGO E DESEMPREGO



# REGIÃO METROPOLITANA DE SALVADOR

ESPECIAL MULHER

Mulheres com Ensino Superior

Março 2011

**GOVERNO DO ESTADO DA BAHIA**  
JAQUES WAGNER – GOVERNADOR

**SECRETARIA DO PLANEJAMENTO**  
Zezéu Ribeiro – Secretário

**SUPERINTENDÊNCIA DE ESTUDOS  
ECONÔMICOS E SOCIAIS DA BAHIA**  
José Geraldo dos Reis Santos – Diretor geral  
Thaiz Braga – Diretora de Pesquisas

**SECRETARIA DO TRABALHO,  
EMPREGO, RENDA E ESPORTE**  
Nilton Vasconcelos Júnior – Secretário

**SUPERINTENDÊNCIA DE  
DESENVOLVIMENTO DO TRABALHO**  
Maria Thereza Sousa Andrade  
– Superintendente

**FUNDAÇÃO SISTEMA ESTADUAL  
DE ANÁLISE DE DADOS**  
Felícia Madeira – Diretora Executiva  
Atsuko Haga – Coordenadora do Sistema PED

**DEPARTAMENTO INTERSINDICAL  
DE ESTATÍSTICA E ESTUDOS  
SOCIOECONÔMICOS**  
Zenaide Honório – Presidente  
Clemente Ganz Lúcio – Diretor Técnico  
Ana Georgina Dias – Supervisora  
Regional da Bahia  
Lúcia Garcia – Coordenadora do Sistema PED

**EQUIPE TÉCNICA DA PEDRMS**

**COORDENAÇÃO**  
Leormínio M. Bispo Filho  
(Coordenação geral/SEI)  
Ana Margaret Simões (Dieese)

**SETOR DE ANÁLISE**  
Luiz Chateaubriand C. dos Santos

**ESTATÍSTICA**  
Paulo Roberto Pinheiro Leal (Coordenador)  
Silvana dos Santos Souza  
Cidnea da Silva Araújo

**SUPERVISÃO DE CAMPO**  
Maria do Socorro B. de Souza (Coordenação)  
Célia Maria Dultra Passos  
Daiana Marcela Carvalho Santos  
Mariluce Borba Andrade  
Marly Nascimento Muniz  
Rafael Gonçalves Chicourel  
Rachel Alexandrina Pimenta  
Sérgio da Silva Archeman  
Vinicius Gomes Bastos

**CRÍTICA**  
Eletice Rangel Santos (Coordenação)  
Ana Maria Guerreiro  
Alzimária Ramos Pessoa  
Auristela da Cruz Rocha  
José Basílio Cerqueira Neto  
Ricardo Ivo Tavares Costa  
Samantha Félix Rego  
Sandra Simone P. Santana

**CHECAGEM**  
Marcos dos Santos Oliveira (Coordenação)  
Eduardo Walter A. Silva  
Eliene Santa Rita de Jesus  
Khadja Conceição Ferreira dos Santos  
Keliane dos Santos Andrade  
Ranieri Rivas Alonso Pereira  
Rondinele Santos Guedes  
Tatiana da Costa Pereira  
Theo Nascimento de Araújo (Estagiário)

**DIGITAÇÃO**  
Tatiana Maria Coelho Andrade  
Naiara Lopes Souza  
Márcio Martins de Mello

**SECRETARIA ADMINISTRATIVA**  
Vera Lúcia N. Raposo

**APOIO ADMINISTRATIVO**  
Antonieli Ataíde Bispo Júnior  
Grazielli Mattos de Souza  
Josemira Mendonça  
Uelinton Santos de Sousa

**ENTREVISTADORES**  
Aidil de Araújo Santana, Alexandre Cândido da Silva, Ana Carla Conceição dos Santos, Anderson Silva Dias, André Luis Gaspar N. da Silva, André Moody Silveira, Angélica Olímpia de O. Santos, Artur Maurício Ribeiro Santana, Bárbara Conceição Brito Vasconcelos, Bruno Chastinet Vasconcelos Evangelista, Cristian Reis Lima, Gabrielle Ayres Oliveira, Geórgia Mendonça Macedo, Igor Oganauskas, Iraci do Nascimento de Almeida, Jamile Santos Freitas de Jesus, Joelma Matos Lima, Ludmila Lucia Cordier de Souza, Marcos Ricardo Silva Gomes, Mary Jane Brito dos Santos, Nelson Apolinário da Silva, Patrícia Duarte M. dos Santos, Paulo Sérgio Araújo Souza, Rafaela Silva Santana, Roberto Aryel Santos Barbosa, Rodrigo de Souza Pinto, Roseni da Conceição Cabral, Sabrina Guimarães Araújo, Washington Magalhães Costa

**COORDENAÇÃO DE BIBLIOTECA E  
DOCUMENTAÇÃO (SEI)**  
NORMALIZAÇÃO  
Raimundo Pereira Santos

**COORDENAÇÃO DE DISSEMINAÇÃO  
DE INFORMAÇÕES (SEI)**  
Ana Paula Porto

**EDITORIA GERAL**  
Elisabete Cristina Teixeira Barretto

**REVISÃO**  
Calixto Sabatini (Linguagem)  
Diana Chagas (Padronização e estilo)

**EDITORIA DE ARTE**  
Nando Cordeiro

**DESIGN GRÁFICO**  
Rita Assis  
Nando Cordeiro

**CAPA E EDITORAÇÃO**  
Ludmila Nagamatsu

**FOTO CAPA**  
Shlomit Wolf/Stock.xchg



# SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	3
A INSERÇÃO DAS MULHERES COM ENSINO SUPERIOR COMPLETO NO MERCADO DE TRABALHO DA RMS: UMA COMPARAÇÃO ENTRE OS ANOS DE 2000 E 2010	5
Inserção feminina no mercado de trabalho na RMS em 2010 – Principais resultados	5
A inserção no mercado de trabalho das mulheres com ensino superior completo	6
Caracterização das ocupadas com ensino superior completo	8
Rendimentos e jornada	13
NOTAS METODOLÓGICAS	15
Principais conceitos	15
Principais indicadores	16



A Pesquisa de Emprego e Desemprego na Região Metropolitana de Salvador (PEDRMS)<sup>1</sup> produz informações sobre a estrutura e dinâmica do mercado de trabalho desta região, através de um levantamento mensal e sistemático sobre o emprego, o desemprego e os rendimentos do trabalho. Ao contrário de outras pesquisas, sua metodologia<sup>2</sup>, ao privilegiar a condição de procura de trabalho na caracterização da situação ocupacional dos indivíduos, permite captar formas de desemprego que são próprias de mercados de trabalho estruturalmente heterogêneos, como é o caso do brasileiro. Assim, através dela, pode-se evidenciar, além do desemprego aberto (o mais comum e conhecido), o desemprego oculto — por trabalho precário ou desalento<sup>3</sup>.

A PEDRMS é uma iniciativa do Governo do Estado da Bahia, através da Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia (SEI), órgão da Secretaria do Planejamento (Seplan), e da Secretaria do Trabalho, Emprego, Renda e Esporte (Setre), em parceria com o Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos (Dieese), a Fundação Sistema Estadual de Análise de Dados (Seade) e a Universidade Federal da Bahia (UFBA), através da Faculdade de Ciências Econômicas,

esta última, até outubro de 2009. A pesquisa é financiada com recursos orçamentários do tesouro do estado da Bahia e do Fundo de Amparo ao Trabalhador (FAT), do Ministério do Trabalho e Emprego (MTE), através do Sistema Nacional de Emprego (Sine-BA), conforme a Resolução nº 55, de 4 de janeiro 1994, do Conselho Deliberativo do Fundo de Amparo ao Trabalhador (Codefat).

A PED coleta informações mensalmente através de entrevistas com os moradores de 10 anos de idade ou mais, em 2.500 domicílios da Região Metropolitana de Salvador, resultando na aplicação de cerca de 9.000 questionários/mês.

A PEDRMS permite o acompanhamento de aspectos quantitativos e qualitativos da evolução do mercado de trabalho local. Seus resultados fornecem preciosas informações para a atuação de gestores do setor público, trabalhadores, empresários, estudiosos do mercado de trabalho, permitindo-lhes elementos essenciais para a tomada de decisões, não apenas no que se refere à área do trabalho, mas também as concernentes ao campo econômico e à política de emprego de um modo geral.

Pesquisas semelhantes, do ponto de vista metodológico, também são realizadas nas seguintes regiões metropolitanas: São Paulo (desde 1985), Porto Alegre (desde 1991), Distrito Federal (desde 1992), Belo Horizonte (desde 1994), Recife (desde 1997) e Fortaleza (2008). Essa metodologia comum foi desenvolvida pelo Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos (Dieese) e pela Fundação Seade — órgão da Secretaria de Planejamento do Governo do Estado de São Paulo —, que acompanham, sistematicamente, a sua aplicação em todas essas regiões.

1 Essa pesquisa já foi realizada anteriormente na RMS, no período 1987/1989. A sua retomada deu-se a partir de julho de 1996, com três meses de “pesquisa piloto”, em que uma amostra menor que a da pesquisa definitiva possibilitou o treinamento de todo o pessoal envolvido, além de testar o funcionamento de todas as partes do trabalho. Desde outubro de 1996, a “pesquisa plena” vem sendo desenvolvida, de forma a permitir avaliações e análises do mercado de trabalho da RMS, a partir do trimestre outubro-dezembro de 1996.

2 Sobre a metodologia utilizada na pesquisa, ver: TROYANO, A. A. et al. A necessidade de uma nova conceituação de emprego e desemprego: a pesquisa FUNDAÇÃO SEADE/DIEESE. *São Paulo em Perspectiva*, São Paulo, v. 1, n. 1, p. 2-6, jan./abr. 1985.

\_\_\_\_\_. A trajetória de uma pesquisa: avanços e obstáculos. *São Paulo em Perspectiva*, São Paulo, v. 4, n. 3/4, p. 69-74, jul./dez. 1990.

\_\_\_\_\_. Pesquisa de emprego e desemprego: metodologia, conceitos e aferições dos resultados. *São Paulo em Perspectiva*, São Paulo, v. 6, n. 4, p. 123-134, out./dez. 1992.

3 Esses e outros conceitos utilizados na pesquisa estão definidos nas notas metodológicas.





Foto: Maria Clara Moraes/Stock.xchng

# A INSERÇÃO DAS MULHERES COM ENSINO SUPERIOR COMPLETO NO MERCADO DE TRABALHO DA RMS: UMA COMPARAÇÃO ENTRE OS ANOS DE 2000 E 2010

A inserção das mulheres no mercado de trabalho da Região Metropolitana de Salvador (RMS) apresentou melhorias no ano de 2010, em relação a 2009, traduzidas em elevações do nível de ocupação e de rendimento e redução na taxa de desemprego. Contudo, as mudanças ocorridas não foram suficientes para diminuir as desigualdades existentes entre homens e mulheres, haja vista que elas apresentam taxas de desemprego bastante superiores e, quando ocupadas, auferem rendimentos proporcionalmente inferiores, independentemente do nível de escolaridade.

Esse tipo de abordagem já tem sido recorrentemente apresentado nos mais diversos estudos. Por esse motivo, o presente boletim pretende investigar a inserção das mulheres mais escolarizadas no mercado de trabalho, já que os indicadores mostram que o aumento do nível de escolaridade eleva a participação no mercado de trabalho e permite melhores inserções e maiores rendimentos.

Nesse estudo, foram utilizados os dados da Pesquisa de Emprego e Desemprego (PED) na Região Metropolitana de Salvador, atendendo a dois tipos de abordagem. A primeira traz uma breve análise das principais variáveis e indicadores da PED comparando o ano de 2010 com 2009. A segunda tem como objetivo observar os efeitos da elevação da escolaridade feminina na sua inserção no mercado de trabalho na década de 2000.

## Inserção feminina no mercado de trabalho na RMS em 2010 – Principais resultados

Na Região Metropolitana de Salvador, o desempenho do mercado de trabalho em 2010 refletiu melhorias na inserção produtiva de homens e mulheres. Para a população feminina, foram gerados 35 mil postos de trabalho, volume suficiente para absorver a incorporação de 14 mil mulheres à força de trabalho local e ainda reduzir o contingente de desempregadas em 21 mil pessoas. Movimento semelhante foi observado para o segmento masculino, mas com maior intensidade (Tabela 1).

**Tabela 1**  
Estimativas da População Economicamente Ativa, ocupados e desempregados e taxas de participação e de desemprego, por sexo – Região Metropolitana de Salvador – 2009/2010

Indicadores	2009			2010		
	Total	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres
<b>Estimativas (em mil pessoas)</b>						
População economicamente ativa	1.835	943	892	1.878	972	906
Ocupados	1.479	794	685	1.566	846	720
Desempregados	356	149	207	312	126	186
<b>Taxas (%)</b>						
Participação	58,5	66,0	52,2	58,3	66,8	51,3
Desemprego total	19,4	15,9	23,2	16,6	12,9	20,5

Fonte: PEDRMS (Convênio SEI, Setre, Dieese, Seade, MTE/FAT).

A taxa de participação feminina no mercado de trabalho regional apresentou redução, com a proporção de mulheres com 10 anos e mais na situação de ocupadas ou desempregadas passando de 52,2%, em 2009, para os atuais 51,3%. Entre os homens, ao contrário, elevou-se a presença no mercado de trabalho, passando de 66,0% para 66,8%. Com estes movimentos, o contingente de mulheres economicamente ativas passou a somar 906 mil pessoas.

A taxa de desemprego total feminina diminuiu, pelo sétimo ano consecutivo, de 23,2% para 20,5%, entre 2009 e 2010. Em maior proporção, também se reduziu a taxa masculina, de 15,9% para 12,9%.

Apesar do decréscimo da participação feminina no mercado de trabalho, o ano de 2010 apresentou alguns resultados positivos, a exemplo da diminuição da taxa de desemprego, que beneficiou os homens e as mulheres, e da expansão do nível ocupacional (5,1%), que se deu, especificamente, em dois setores econômicos em que se observa elevada presença feminina: *Serviços* (25 mil postos de trabalho) e *Comércio* (9 mil ocupações). Por outro lado, o reduzido contingente feminino na *Indústria* diminuiu (2 mil), assim como o dos *Serviços domésticos* (1 mil), área em que a maioria feminina é esmagadora. Para os homens, a expansão no número de ocupados se deu em volume maior (52 mil) e de modo disseminado por todos os setores, com destaque para *Serviços* (23 mil) e *Construção civil* (16 mil), setor em que a presença feminina é residual.

As novas ocupações, tanto para as mulheres quanto para os homens, foram geradas, sobretudo, no setor privado com carteira de trabalho assinada, no setor público e, destacando-se em termos relativos, entre os empregadores.

Os tipos de ocupações criadas entre 2009 e 2010 certamente influenciaram o aumento do rendimento médio real por hora, que, para as mulheres, passou de R\$ 5,19 para R\$ 5,54 (+6,8%) e, para os homens, elevou-se de R\$ 6,29 para R\$ 6,50 (+3,4%). O crescimento mais acentuado dos rendimentos da população feminina provocou redução da desigualdade da remuneração do trabalho entre os sexos na RMS, fazendo com que a proporção dos rendimentos médios auferidos pelas mulheres em relação aos dos homens passasse de 82,4%, em 2009, para 85,2%, em 2010.

### A inserção no mercado de trabalho das mulheres com ensino superior completo

A parcela de trabalhadores com nível superior completo no mercado de trabalho da RMS cresceu intensamente entre os anos 2000 e 2010, passando de 8,2% da População Economicamente Ativa (PEA) para 13,2%. Embora a ampliação da escolaridade tenha ocorrido para ambos os sexos, o ritmo de incorporação das mulheres com nível superior completo na força de trabalho foi mais acelerado (de 9,8% para 16,1%) do que o dos homens (de 6,7% para 10,6%) (Tabela 2).



**Tabela 2**  
**Proporção da População em Idade Ativa e da População Economicamente Ativa com ensino superior completo**  
**Região Metropolitana de Salvador – 2000/2010**

Sexo	População em Idade Ativa (PIA)		População Economicamente Ativa (PEA)	
	2000	2010	2000	2010
<b>Total</b>	<b>5,9</b>	<b>9,4</b>	<b>8,2</b>	<b>13,2</b>
Homens	5,4	8,2	6,7	10,6
Mulheres	6,3	10,4	9,8	16,1

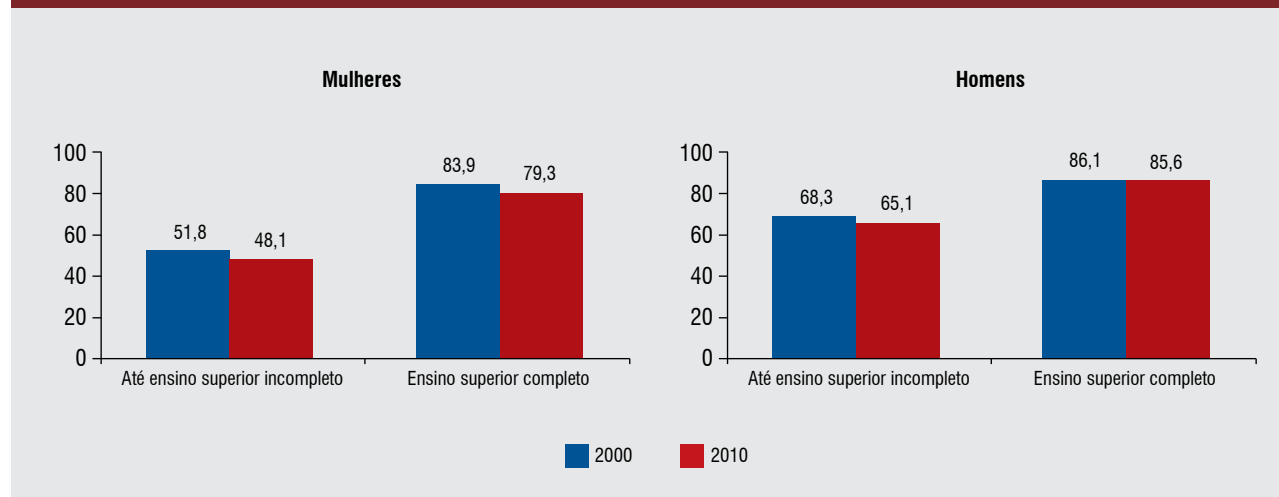
Fonte: PEDRMS (Convênio SEI, Setre, Dieese, Seade, MTE/FAT).

O crescimento da participação feminina no mercado de trabalho ao longo das últimas décadas esteve relacionado, entre outras questões, com as mudanças nas estratégias de sobrevivência do grupo doméstico, com a redução na taxa de fecundidade e com a elevação da escolarização das mulheres. Somente nos últimos dez anos, a proporção de mulheres economicamente ativas na RMS evoluiu de 47,6%, registrados em 2000, para os atuais 48,2%. O efeito do crescimento da escolaridade na ampliação da presença feminina na PEA torna-se visível quando se observam as notáveis diferenças na intensidade da inserção produtiva

entre as mulheres que lograram concluir o curso superior e aquelas que contavam com até o ensino superior incompleto: no primeiro grupo, 79,3% se engajavam no mercado de trabalho em 2010 e, no segundo, apenas 48,1%.

Entre 2000 e 2010, no entanto, as taxas de participação das mulheres em todos os grupos de escolaridade tiveram redução, embora um pouco menor entre as mais escolarizadas. A taxa daquelas com ensino superior passou de 83,9% para 79,3%, fruto do ritmo diferenciado entre o aumento do nível de escolarização da população feminina e a oferta de postos de trabalho (Gráfico 1).

**Gráfico 1**  
**Taxa de participação segundo nível de escolaridade e por sexo**  
**Região Metropolitana de Salvador – 2000/2010**



Fonte: PEDRMS (Convênio SEI, Setre, Dieese, Seade, MTE/FAT).

Independentemente do sexo, a obtenção do diploma de nível superior por parte dos trabalhadores diminuiu sensivelmente as chances de incidência do desemprego. Em 2010, 9,1% da PEA feminina com ensino superior estava desempregada, enquanto a taxa de desemprego para aquelas trabalhadoras com

até o ensino superior incompleto era de 22,7%. Entretanto, mesmo entre os trabalhadores mais escolarizados, persistem os diferenciais entre as taxas. Enquanto a taxa de desemprego da população feminina com ensino médio completo foi de 22,1%, a masculina ficou num patamar bem menor: 12,2% (Tabela 3).

**Tabela 3**  
Taxa de desemprego, segundo nível de escolaridade, por sexo  
Região Metropolitana de Salvador – 2000/2010

(%)

Nível de escolaridade	Total		Mulheres		Homens		Homens/mulheres	
	2000	2010	2000	2010	2000	2010	2000	2010
<b>Total</b>	<b>26,6</b>	<b>16,6</b>	<b>29,3</b>	<b>20,5</b>	<b>24,1</b>	<b>12,9</b>	<b>-17,7</b>	<b>-37,1</b>
<b>Até ensino superior incompleto</b>	<b>28,4</b>	<b>18,0</b>	<b>31,6</b>	<b>22,7</b>	<b>25,6</b>	<b>13,8</b>	<b>-19,0</b>	<b>-39,2</b>
Analfabetos e ensino fundamental incompleto	30,4	16,4	31,2	19,3	29,8	14,5	-4,5	-24,9
Ensino fundamental completo e médio incompleto	34,1	22,5	41,4	29,3	28,1	17,3	-32,1	-41,0
Ensino médio completo e superior incompleto	22,4	17,3	27,2	22,1	16,9	12,2	-37,9	-44,8
<b>Ensino superior completo</b>	<b>6,7</b>	<b>7,6</b>	<b>(1)</b>	<b>9,1</b>	<b>(1)</b>	<b>(1)</b>	<b>(1)</b>	<b>(1)</b>

Fonte: PEDRMS (Convênio SEI, Setre, Dieese, Seade, MTE/FAT).

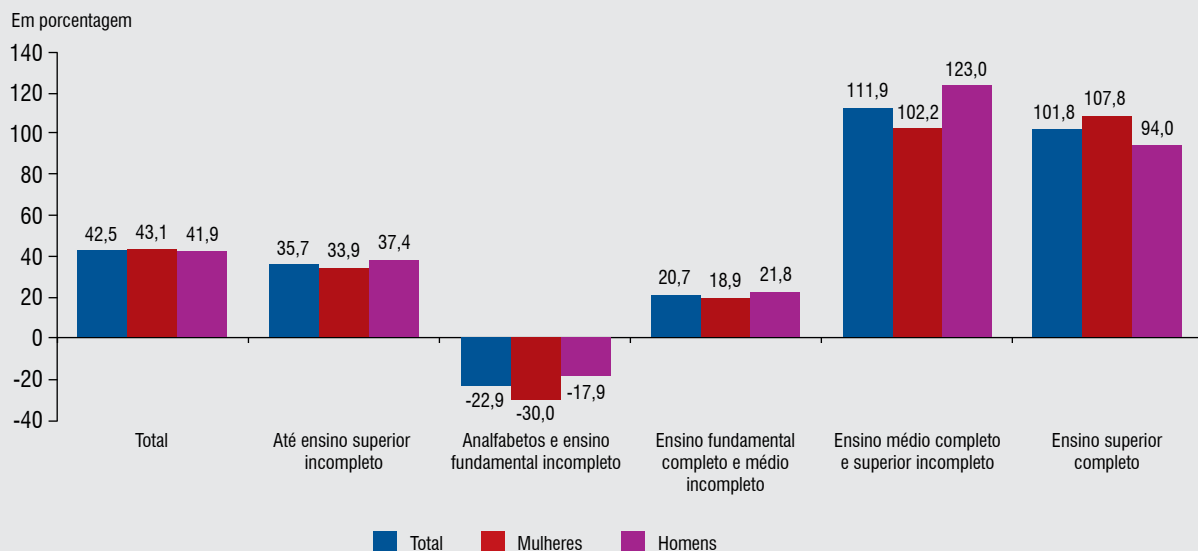
(1) A amostra não comporta a desagregação para esta categoria.

### Caracterização das ocupadas com ensino superior completo

Entre 2000 e 2010, o nível ocupacional feminino na RMS cresceu 43,1%, impulsionado, sobretudo, pela absorção das mulheres de escolaridade mais elevada. Para aquelas que contavam com o ensino médio concluído e o superior incompleto, a ocupação aumentou 102,2%, e para as que haviam completado a educação superior, 107,8%.

A ocupação também ascendeu para os homens, favorecendo especialmente os segmentos mais escolarizados, de modo acentuado e concentrado na parcela masculina com ensino médio completo e superior incompleto. Este contingente aumentou 123,0%, enquanto a parcela com ensino superior completo se elevou em 94,0%. No seu conjunto, o número de homens ocupados (+41,9%) elevou-se aquém do observado para as mulheres (43,1%) (Gráfico 2).

**Gráfico 2**  
Variação no nível de ocupados, segundo escolaridade e sexo  
Região Metropolitana de Salvador – 2000/2010



Fonte: PEDRMS (Convênio SEI, Setre, Dieese, Seade, MTE/FAT).

O crescimento da ocupação nos segmentos das trabalhadoras mais escolarizadas, nos últimos dez anos, foi mais intenso que o acréscimo observado na População em Idade Ativa (PIA) feminina, ampliando a parcela de mulheres com ensino superior completo dentre as

ocupadas de 12,7% para 18,4%. No mesmo período, movimentos semelhantes, mas em ritmo mais moderado, foram observados para os homens ocupados, fazendo a proporção daqueles com ensino superior completo passar de 8,4% para 11,5%, em 2010 (Tabela 4).

(continua)

**Tabela 4**  
Distribuição da População em Idade Ativa e população ocupada segundo nível de escolaridade e sexo  
Região Metropolitana de Salvador – 2000/2010

(%)

Nível de escolaridade	PIA			Ocupados		
	Total	Mulheres	Homens	Total	Mulheres	Homens
	2000					
<b>Total</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>
<b>Até ensino superior incompleto</b>	<b>94,1</b>	<b>93,7</b>	<b>94,6</b>	<b>89,6</b>	<b>87,3</b>	<b>91,6</b>
Analfabetos e ensino fundamental incompleto	52,1	50,6	53,8	39,3	35,8	42,2
Ensino fundamental completo e médio incompleto	17,5	17,0	18,1	16,8	14,7	18,5
Ensino médio completo e superior incompleto	24,5	26,1	22,7	33,5	36,8	30,8
<b>Ensino superior completo</b>	<b>5,9</b>	<b>6,3</b>	<b>5,4</b>	<b>10,4</b>	<b>12,7</b>	<b>8,4</b>

(conclusão)

**Tabela 4**  
**Distribuição da População em Idade Ativa e população ocupada segundo nível de escolaridade e sexo**  
**Região Metropolitana de Salvador – 2000/2010**

(%)

Nível de escolaridade	PIA			Ocupados		
	Total	Mulheres	Homens	Total	Mulheres	Homens
	2010					
<b>Total</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>
<b>Até ensino superior incompleto</b>	<b>90,6</b>	<b>89,6</b>	<b>91,8</b>	<b>85,3</b>	<b>81,6</b>	<b>88,5</b>
Analfabetos e ensino fundamental incompleto	34,7	33,4	36,2	21,2	17,4	24,5
Ensino fundamental completo e médio incompleto	15,9	15,2	16,8	14,2	12,2	15,8
Ensino médio completo e superior incompleto	39,9	41,0	38,7	49,9	51,9	48,2
<b>Ensino superior completo</b>	<b>9,4</b>	<b>10,4</b>	<b>8,2</b>	<b>14,7</b>	<b>18,4</b>	<b>11,5</b>

Fonte: PEDRMS (Convênio SEI, Setre, Dieese, Seade, MTE/FAT).

A elevação do nível educacional, em particular o acesso ao diploma de ensino superior, parece contribuir para uma maior concentração da atuação profissional das mulheres da RMS no setor de *Serviços*. Com efeito, os resultados apurados pela PED em 2010 mostram que 88,2% das mulheres com nível superior completo encontravam-se neste setor, em face de 55,4% das ocupadas que não haviam concluído a etapa universitária. Por outro lado, observou-se uma inserção setorialmente mais diversificada entre as mulheres que tinham até o ensino médio completo e o superior incompleto, apesar de também esse grupo estar inserido mais intensamente no setor de *Serviços*.

Além da administração pública, dos serviços creditícios e financeiros, auxiliares e especializados, o setor de *Serviços* abarca ramos profissionais de reconhecida prevalência da força de trabalho feminina, caso da saúde, educação e dos serviços comunitários. É nos *Serviços*, ademais, que se agrupam os ofícios intensivos em conhecimento, que se expressam em carreiras regulamentadas e para as quais a certificação escolar de ensino superior é exigida. Nos demais setores de atividade, em que pese a tendência de expansão com o crescimento do país, as inserções de ensino superior ainda são escassas na RMS e seguem absorvendo, prioritariamente, a força de trabalho masculina (Tabela 5).

**Tabela 5**  
Distribuição dos ocupados com ensino superior completo e até ensino superior incompleto, segundo setor de atividade e sexo – Região Metropolitana de Salvador – 2010

(%)

Setor de atividade	Até ensino superior incompleto			Com ensino superior completo		
	Total	Mulheres	Homens	Total	Mulheres	Homens
<b>Total</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>
Indústria	8,6	4,4	11,9	6,1	(2)	(2)
Comércio	18,3	20,2	16,8	6,4	(2)	(2)
Serviços	55,5	55,4	55,6	84,4	88,2	79,1
Construção civil	8,1	(2)	13,8	(2)	(2)	(2)
Outros (1)	9,6	19,3	2,0	(2)	(2)	(2)

Fonte: PEDRMS (Convênio SEI, Setre, Dieese, Seade, MTE/FAT).

(1) Inclusive os serviços domésticos e os demais setores de atividade.

(2) A amostra não comporta a desagregação para essa categoria.

Na última década, ante a conjuntura econômica favorável, houve substancial elevação da ocupação no setor privado com carteira de trabalho assinada e, secundariamente, no setor público. A expansão destas inserções, que contam com direitos consagrados pela legislação laboral do país, favoreceu ambos os sexos, mas de modo diferenciado segundo níveis de escolaridade.

Notadamente, o emprego registrado em carteira gerado por empresas privadas foi ampliado para a parcela masculina dos trabalhadores que contavam com a escolarização até o curso universitário incompleto. Para a população masculina ocupada deste segmento, o percentual de assalariados com carteira assinada cresceu

de 40,8%, em 2000, para 51,9%, em 2010. Dentre as mulheres ocupadas deste grupo, a absorção nesta modalidade ocupacional aumentou de 24,9% para 36,5%, no período analisado. Com isto, a presença masculina no assalariamento privado legalizado, embora amplamente majoritária, diminuiu de 67,1% para 64,5%, entre 2000 e 2010, enquanto, no mesmo período, a presença feminina passou de 32,9% para 35,5%.

A importância do emprego no setor privado com carteira assinada cresceu, em proporções muito próximas, para as mulheres e para homens com ensino superior completo, passando de 27,6% para 39,8% e de 27,8% para 39,4%, respectivamente, entre 2000 e 2010 (Tabela 6).



**Tabela 6**  
Distribuição dos ocupados com ensino superior completo, segundo posição na ocupação e sexo  
Região Metropolitana de Salvador – 2000/2010

(%)

Posição na ocupação	Total		Mulheres		Homens	
	2000	2010	2000	2010	2000	2010
<b>Total</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>
Assalariado (1)	74,7	82,5	79,3	86,4	68,8	77,2
Setor privado	32,4	43,3	32,4	43,7	32,3	42,8
com carteira assinada	27,7	39,6	27,6	39,8	27,8	39,4
sem carteira assinada	(3)	(3)	(3)	(3)	(3)	(3)
Setor público	42,2	39,1	46,7	42,6	36,4	34,3
Autônomo	6,9	6,8	(3)	(3)	(3)	(3)
Trabalha para o público	(3)	4,3	(3)	(3)	(3)	(3)
Trabalha para empresa	(3)	(3)	(3)	(3)	(3)	(3)
Demais (2)	18,5	10,8	14,0	7,8	24,1	14,8

Fonte: PEDRMS (Convênio SEI, Setre, Dieese, Seade, MTE/FAT).

(1) Inclusive aqueles que não informaram o segmento em que trabalham.

(2) Inclusive os empregadores, os empregados domésticos, e/ou benefício, os donos de negócio familiar, os profissionais universitários autônomos etc.

(3) A amostra não comporta a desagregação para essa categoria.

O pujante desempenho do setor privado legalizado da economia, contudo, não foi suficiente para alterar a relevância do emprego público para a inserção profissional das mulheres mais escolarizadas, que abrigava, no último ano, mais de dois quintos das ocupadas com ensino superior completo (42,6%).

Examinada sob a ótica dos grupos ocupacionais que expressam diferentes níveis hierárquicos,

a inserção das mulheres com ensino superior completo preponderantemente se dava, em 2010, em postos de direção, gerência e planejamento (44,8%). Secundariamente, elas desenvolviam tarefas de execução (33,2%) e, em sequência, atividades de apoio (18,6%). No confronto com o observado para os homens que haviam concluído o ensino universitário, ressalta-se a maior proporção de mulheres nas tarefas de execução (67,9%) e apoio (63,4%) (Tabela 7).

**Tabela 7**  
Distribuição dos ocupados com ensino superior completo, segundo grupos de ocupação e sexo  
Região Metropolitana de Salvador – 2000/2010

(%)

Grupos de ocupação	Total		Mulheres		Homens	
	2000	2010	2000	2010	2000	2010
<b>Total</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>
Direção, gerência e planejamento	65,6	50,9	58,0	44,8	75,2	59,2
Tarefas de execução	20,7	28,2	25,7	33,2	14,4	21,4
Tarefas de apoio	11,0	17,2	13,1	18,6	(1)	15,3
Mal definidas	(1)	(1)	(1)	(1)	(1)	(1)

Fonte: PEDRMS (Convênio SEI, Setre, Dieese, Seade, MTE/FAT).

(1) A amostra não comporta a desagregação para essa categoria.

## Rendimentos e jornada

Em 2010, o rendimento médio das ocupadas com ensino superior completo correspondia a R\$2.157, enquanto o das mulheres com escolaridade mais baixa ficou em R\$ 677. Esta discrepância, que, em parte, pode ser atribuída a diferenciais de

complexidade e produtividade das atividades desenvolvidas pelos dois segmentos de trabalhadoras, era ainda maior quando considerada a remuneração auferida por hora. Sob este critério, devido às jornadas menores das ocupadas com ensino superior, estes ganhos equivaliam a R\$4,1 e R\$ 13,3, respectivamente (Tabela 8).

**Tabela 8**  
Estimativa dos rendimentos médios reais mensais e por hora (1) e da jornada semanal média de trabalho (2) dos ocupados (3), segundo nível de escolaridade – Região Metropolitana de Salvador – 2000/2009

Nível de escolaridade	Rendimento mensal (em R\$)			Jornada semanal (em horas)			Rendimento/hora (em R\$)		
	2000	2010	(%)	2000	2010	(%)	2000	2010	(%)
<b>Mulheres</b>									
Total	766	925	20,8	40	39	-2,5	4,5	5,5	23,9
Até ensino superior incompleto	533	677	27,0	40	39	-2,5	3,1	4,1	30,3
Ensino superior completo	2456	2157	-12,2	36	38	5,6	15,9	13,3	-16,8
<b>Homens</b>									
Total	1194	1225	2,6	46	44	-4,3	6,1	6,5	7,3
Até ensino superior incompleto	948	1016	7,2	46	44	-4,3	4,8	5,4	12,0
Ensino superior completo	4100	3107	-24,2	41	40	-2,4	23,4	18,1	-22,3

Fonte: PEDRMS (Convênio SEI, Setre, Dieese, Seade, MTE/FAT).

(1) Inflator utilizado: IPC-SEI/BA. Em R\$ de novembro de 2010

(2) Exclusive os que não trabalharam na semana.

(3) Exclusive os assalariados e os empregados domésticos mensalistas que não tiveram remuneração no mês, os trabalhadores familiares sem remuneração salarial e os empregados que receberam exclusivamente em espécie ou benefício.

A posse do diploma universitário, que, inegavelmente, promove maior poder aquisitivo da população feminina, não garante equidade entre as remunerações de homens e mulheres. No último ano, o rendimento das ocupadas de menor escolaridade equivalia a 66,3% dos valores auferidos pelos homens de mesmo nível de instrução, enquanto dentre o segmento de ensino superior, os ganhos das mulheres, em média, alcançaram 69,4% dos masculinos.

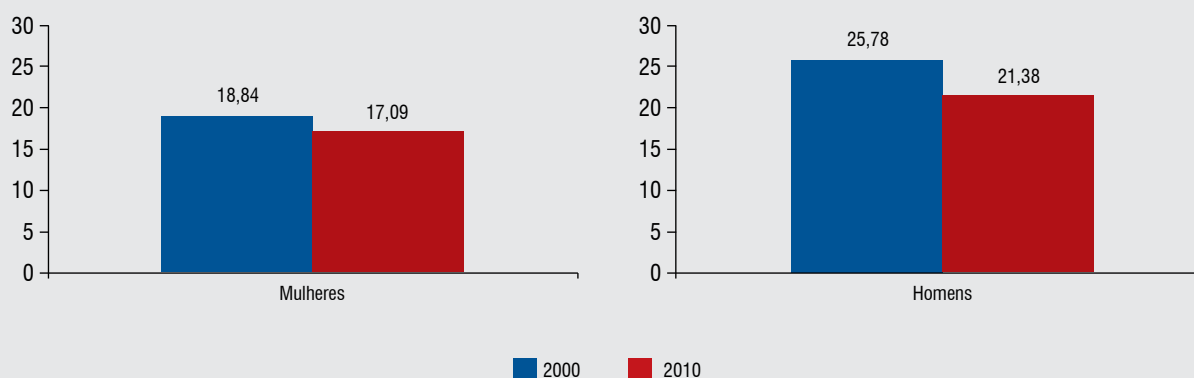
Em dez anos, a elevação do rendimento médio das mulheres que tinham até o ensino superior incompleto, impulsionada, entre outras razões, pela política de valorização do salário mínimo, associada ao declínio dos ganhos dos ocupados e ocupadas de ensino superior, provocou a redução dos diferenciais de remuneração na RMS, entre os diferentes níveis de escolaridade.

De acordo com os dados da PED, em regra, as mulheres auferem rendimentos inferiores aos dos homens, ainda que possuam o mesmo nível de escolaridade e a mesma forma de inserção ocupacional. No mercado de trabalho assalariado com carteira assinada, por exemplo, as mulheres e os homens com nível superior percebiam por hora trabalhada, em 2010, R\$ 13,26 e 18,15, respectivamente.

Em relação a 2000, de modo geral, os rendimentos de mulheres e homens com nível superior completo sofreram reduções, inclusive, entre aqueles que ocupam posições mais elevadas, como posto de direção, gerência e planejamento. No entanto, um decréscimo proporcionalmente maior observado no rendimento por hora dos homens fez com que a relação existente entre a remuneração feminina e masculina, nesse grupo ocupacional, apresentasse pequena alteração entre 2000 e 2010 (Gráfico 3).

**Gráfico 3**

**Rendimento médio real por hora (1) dos ocupados (2) no trabalho principal com ensino superior completo no grupo direção, gerência e planejamento, segundo sexo – Região Metropolitana de Salvador – 2000/2010**



Fonte: PEDRMS (Convênio SEI, Setre, Dieese, Seade, MTE/FAT).

(1) Inflator utilizado: IPC-SEI/BA.

(2) Exclui os assalariados e os empregados domésticos mensais que não tiveram remuneração no mês, os trabalhadores familiares sem remuneração salarial e os empregados que receberam exclusivamente em espécie ou benefício. Exclui os que não trabalharam na semana.

**Plano amostral** – A pesquisa de Emprego e Desemprego na Região Metropolitana Salvador (PEDRMS) tem como unidade amostral o domicílio da área urbana dos dez municípios que compõem essa região: Camaçari, Candeias, Dias D'Ávila, Itaparica, Lauro de Freitas, Madre de Deus, Salvador, São Francisco do Conde, Simões Filho e Vera Cruz. Esses municípios estão subdivididos em 17 distritos, 22 subdistritos, 165 Zonas de Informação (ZI) e 2.243 Setores Censitários (SC). A metodologia de sorteio produz uma amostra equiproporcional em dois estágios, sendo os setores censitários sorteados dentro de cada ZI e os domicílios dentro de cada SC. As informações de interesse da pesquisa são coletadas mensalmente através de entrevistas realizadas com os moradores de 10 anos de idade ou mais, em aproximadamente 2.500 domicílios, que representam uma fração amostral de 0,35% do total de domicílios da RMS. Em alguns casos, a significância pode chegar no nível municipal.

**Médias trimestrais** – Os resultados são divulgados mensalmente e expressam médias trimestrais móveis dos indicadores produzidos. Isto significa que as informações referentes a determinado mês representam a média dos dados coletados no último mês e nos dois meses que o antecederam.

**Revisão de índice** – A partir de janeiro de 2007, as séries de índices das tabelas 1, 5 e 17 foram revisadas com base nas novas estimativas demográficas, obtidas através do Censo realizado pelo IBGE em 2000.

## Principais conceitos

**PIA** – População em Idade Ativa: corresponde à população com 10 anos ou mais.

**PEA** – População Economicamente Ativa: parcela da PIA ocupada ou desempregada.

**Ocupados** – São os indivíduos que:

- Possuem trabalho remunerado exercido regularmente.
- Possuem trabalho remunerado exercido de forma irregular, desde que não estejam procurando trabalho diferente do atual. Excluem-se as pessoas que, não tendo procurado trabalho, exerceram de forma excepcional algum trabalho nos últimos 30 dias.
- Possuem trabalho não remunerado de ajuda em negócios de parentes, ou remunerado em espécie ou benefício, sem procura de trabalho.

**Desempregados** – São os indivíduos que se encontram numa das seguintes situações:

- Desemprego aberto: pessoas que procuraram trabalho de modo efetivo nos 30 dias anteriores ao da entrevista e não exerceram nenhum trabalho nos últimos sete dias.
- Desemprego oculto: (i) por trabalho precário: pessoas que realizam de forma irregular, ou seja, em caráter ocasional e eventual, algum trabalho remunerado (ou pessoas que realizam trabalho não remunerado em ajuda a negócios de parentes) e que procuraram mudar de trabalho nos 30 dias anteriores ao da entrevista, ou que, não tendo procurado neste período, o fizeram até 12 meses atrás; (ii) por desalento: pessoas que não possuem trabalho e nem procuraram nos últimos 30 dias, por desestímulo do mercado de trabalho ou por circunstâncias fortuitas, mas procuraram efetivamente trabalho nos últimos 12 meses.

**Inativos (maiores de 10 anos)** – Correspondem à parcela da PIA que não está ocupada ou desempregada.

**Rendimentos do trabalho** – É captado o rendimento monetário bruto (sem descontos de imposto de renda e previdência), efetivamente recebido, referente ao trabalho realizado no mês imediatamente anterior ao da pesquisa. Para os assalariados, são considerados os descontos por falta, ou acréscimos devido a horas extras, gratificações etc. Não são computados o 13º salário e os benefícios indiretos. Para os empregadores, autônomos e demais posições, é considerada a retirada mensal.

### Principais indicadores

**Taxa Global de Participação<sup>4</sup>** – É a relação entre a População Economicamente Ativa e a População em Idade Ativa (PEA/PIA). Indica a proporção de pessoas com 10 anos ou mais incorporadas ao mercado de trabalho, como ocupados ou desempregados.

**Taxa de Desemprego Total<sup>5</sup>** – Equivale à relação Desempregados/PEA e indica a

proporção da PEA que se encontra na situação de desemprego aberto ou oculto. Todas as taxas de desemprego divulgadas, referentes a tipos específicos de desemprego (aberto ou oculto) ou a atributos pessoais selecionados, são calculadas como uma proporção da PEA.

**Rendimentos** – Divulga-se:

- a. **Rendimento médio:** refere-se à média trimestral do rendimento mensal real no trabalho principal. A média trimestral é calculada a partir de valores nominais mensais, inflacionados pelo IPC/SSA (SEI/Seplan), até o último mês do trimestre. Os dados de rendimento, investigados em cada mês, referem-se ao mês imediatamente anterior e, portanto, têm sempre essa defasagem em relação às demais informações da pesquisa. Assim, por exemplo, os dados apurados no trimestre maio/julho correspondem à média do período abril/junho, a preços de junho.
- b. **Distribuição dos rendimentos:** indica os valores máximos recebidos pelos 10% e 25% mais pobres, os valores mínimos recebidos pelos 25% e 10% mais ricos, e o rendimento mediano, que divide a população entre os 50% que têm os rendimentos mais baixos e os 50% que têm rendimentos mais altos.

4 As taxas (desemprego, participação etc.) específicas, de acordo com atributos das pessoas (sexo, cor, idade, posição no domicílio), são calculadas como proporção do grupo de indivíduos com o mesmo atributo na PIA ou na PEA. A título de exemplo, a taxa de desemprego para os indivíduos com atributo X = desempregados com atributo X / PEA com atributo X.

5 Idem.







SECRETARIA DO  
TRABALHO, EMPREGO,  
REND A E ESPORTE

SECRETARIA DO  
PLANEJAMENTO



Fundo de  
Amparo ao Trabalhador

Ministério do  
Trabalho e Emprego



ISSN 1679197-5

